UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LETÍCIA GODINHO MONGELLI

**A Identidade Populista em Política Externa Comparada:
uma comparação dos *National Role Conceptions* dos
governos de Jair Bolsonaro e Narendra Modi**

Versão simplificada

São Paulo
2021

LETÍCIA GODINHO MONGELLI

**A Identidade Populista em Política Externa Comparada:
uma comparação dos *National Role Conceptions* dos
governos de Jair Bolsonaro e Narendra Modi**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Relações Internacionais do Instituto
de Relações Internacionais da
Universidade de São Paulo, para a
obtenção do título de Mestre em
Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Feliciano de Sá
Guimarães

Versão simplificada

São Paulo
2021

RESUMO

Recentemente, Brasil e Índia mergulharam em crises político-econômicas, o que abriu espaço para a ascensão de governos conservadores e populistas. Em virtude disso, seus papéis internacionais parecem estar mudando, em maior ou menor intensidade. Este trabalho é uma tentativa de entender se e com qual intensidade estes países estão mudando seus papéis internacionais devido à ascensão de governos populistas de extrema direita. Temos dois objetivos específicos principais. Primeiramente, queremos observar o grau de semelhança entre os governos brasileiros e os indianos (comparação intra-país) e também entre os países (comparação entre-países). Em segundo lugar, pretendemos identificar as National Role Conceptions (NRCs) de Bolsonaro e Modi, ou seja, como cada líder enxerga o lugar de seu país no Sistema Internacional. Para tanto, utilizamos o arcabouço teórico-conceitual da Role Theory e empregamos ferramentas de Text Mining, Análise de Conteúdo e Análise temática. O corpus analisado consistiu nos discursos proferidos na Assembleia Geral das Nações Unidas por Brasil e Índia e também de outros discursos obtidos nos respectivos sites oficiais dos ministérios de relações exteriores de cada país. Usamos a linguagem de programação R para medir o grau de semelhança ou dessemelhança entre os discursos por meio da medida de similaridade de cossenos, e o software de análise qualitativa MAXQDA para codificação dos material e mensuração da frequência em que os papeis sugeridos aparecem nos discursos. Os nossos achados apontam para uma reorientação muito maior da política externa do Brasil do que da Índia. Ambos estão passando por um processo de mudança em seus papeis internacionais, mas em graus bastante variados. Enquanto a política externa da Índia sob Modi parece imbuída de pragmatismo e não ter sofrido grandes quebras, a do Brasil de Bolsonaro sofreu uma mudança brusca de agenda. Isso se refletiu em seus papéis.

Palavras-chave: Identidade; Populismo; Política externa; *Role Theory*; Jair Bolsonaro, Narendra Modi

ABSTRACT

Brazil and India have recently plunged into political and economic crises, which has opened the way for the rise of conservative and populist governments. As a result, their international roles appear to be changing, to a greater or lesser extent. This work is an attempt to understand whether and with what intensity these countries are changing their international roles due to the rise of far-right populist governments. We have two main specific objectives. First, we want to observe the degree of similarity between Brazilian and Indian governments (intra-country comparison) and also between countries (cross-country comparison). Second, we intend to identify Bolsonaro and Modi's National Role Conceptions (NRCs), that is, how each leader sees his country's place in the International System. For that, we used the theoretical-conceptual framework of Role Theory and used tools of Text Mining, Content Analysis and Thematic Analysis. The analyzed corpus consisted of speeches made at the United Nations General Assembly by Brazil and India and also of other speeches obtained on the respective official websites of the ministries of foreign affairs of each country. We use the programming language R to measure the degree of similarity or dissimilarity between the speeches, and the qualitative analysis software MAXQDA for coding the material and measuring the frequency at which the suggested roles appear in the speeches. Our findings point to a much greater reorientation of Brazil's foreign policy than India's. Both are going through a process of change in their international roles, but to varying degrees. While India's foreign policy under Modi seems imbued with pragmatism and has not suffered major breakdowns, Bolsonaro's Brazil's has undergone a sudden change of agenda. This was reflected in their roles.

Key-words: Identity; Populism; Foreign Policy; Role Theory; Jair Bolsonaro; Narendra Modi

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do século 21, Brasil e Índia passaram a ser reconhecidos pelos analistas de política externa como potências emergentes, democracias liberais e líderes regionais. Seus maiores dilemas seriam superar o passado de desigualdade, fortalecer seus regimes democráticos, manter a onda de crescimento econômico e traduzir esse desenvolvimento em um status internacional mais alto. Recentemente, Brasil e Índia mergulharam em crises político-econômicas, o que abriu espaço para a ascensão de governos conservadores e populistas. Em virtude disso, seus papéis internacionais parecem estar mudando, em maior ou menor intensidade. Este trabalho é uma tentativa de entender se e com qual intensidade estes países estão mudando seus papéis internacionais devido à ascensão de governos populistas de extrema direita.

Havia grandes expectativas de que a ascensão de Narendra Modi em 2014 provocaria uma grande reestruturação na política externa indiana. Os analistas de política internacional apontavam a relação de Modi com o nacionalismo Hindu, seu relacionamento pessoal problemático com os Estados Unidos, e a obtenção da maioria no parlamento pelo seu partido BJP, como fatores para a mudança (BASRUR, 2017). Esperava-se uma postura mais agressiva contra os “inimigos” da Índia e uma tendência à islamofobia na condução dos assuntos internacionais.

No Brasil, Jair Bolsonaro foi eleito com uma plataforma radical de mudança da sociedade e instituições brasileiras. A política externa não seria uma exceção. Supunha-se que Bolsonaro teria grande liberdade nesse quesito, uma vez que ele não se veria limitado pelas tradições da política externa brasileira e que seu partido à época não possuía “uma ideologia de política externa pré-estabelecida dentro da qual Bolsonaro teria que operar” (STUENKEL, 2018a). Suas promessas de campanha¹ apontavam para uma ênfase ao bilateralismo e à crítica aos órgãos multilaterais, para uma condenação do regime da Venezuela, para uma mudança no perfil de relacionamento com a China, para o alinhamento aos Estados Unidos e para a aproximação com

¹ O Caminho da Prosperidade. Proposta de Plano de Governo – Jair Bolsonaro 2018. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

Israel, mesmo que em detrimento da relação com a Palestina e os países árabes. Ainda assim, haveria “espaço para alguma esperança” (STUENKEL, 2018a) de que o Itamaraty não se visse aparelhado por lideranças bolsonaristas e de que propostas de mudanças muito abruptas em política externa acabassem sendo barradas por fatores domésticos (corpo diplomático) e internacionais (derrota eleitoral de Trump).

O que se verificou, de fato, no Brasil e na Índia depois da ascensão da extrema-direita no país? Quais tendências se concretizaram na prática no que concerne seus perfis internacionais? Podemos falar sobre rupturas abruptas e mudanças de identidade e papéis, ou sobre continuidades com ajustes incrementais em suas políticas externas? Como Bolsonaro e Modi, uma vez no poder, articularam os interesses do país e como isso se refletiu nas identidades internacionais de cada um? Há semelhanças no modo como os dois governos populistas de extrema-direita se colocam no mundo?

Este estudo procura fornecer uma análise que traga algumas respostas para essas questões. Temos dois objetivos específicos principais. Primeiramente, queremos observar o grau de semelhança entre os governos brasileiros e os indianos (comparação intra-país) e também entre os países (comparação entre países). Em segundo lugar, pretendemos identificar as *National Role Conceptions* (NRCs) de Bolsonaro e Modi, ou seja, como cada líder enxerga o lugar de seu país no Sistema Internacional. Os temas deste trabalho são, portanto, identidade, populismo e política externa.

Realizamos um estudo comparado entre o Brasil de Bolsonaro e a Índia de Modi, utilizando o arcabouço teórico-conceitual da *Role Theory* e empregando ferramentas de *Text Mining*, Análise de Conteúdo e Análise Temática. O corpus analisado consistiu nos discursos proferidos na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) por Brasil e Índia e também de outros discursos obtidos nos respectivos sites oficiais dos ministérios de relações exteriores de cada país. Usamos a linguagem de programação R para medir o grau de semelhança ou dessemelhança entre os discursos por meio da medida de similaridade de cossenos, e o software de análise qualitativa MAXQDA para codificação dos materiais e mensuração da frequência em que os papéis sugeridos aparecem nos discursos.

A hipótese exploratória deste trabalho era de que a comparação intra-país revelasse uma ruptura discursiva tanto na política externa do Brasil como da Índia, em virtude da ascensão dos governos populistas de Bolsonaro e Modi. Esperava-se que haveria uma elevada similaridade entre os discursos de política externa dos dois Estados, já que ambos são governos populistas, conservadores e de extrema-direita. Se estes discursos fossem, de fato, altamente próximos,

seria possível que os países escolhidos tivessem *role conceptualizations* semelhantes e, consequentemente, compartilhassem um *cluster* de papéis conservadores comum (conservador, nacionalista, pró-soberania, etc).

Os nossos achados, contudo, apontam para uma reorientação muito maior da política externa do Brasil do que da Índia. Ambos estão passando por um processo de mudança em seus papéis internacionais, mas em graus bastante variados. Enquanto a política externa da Índia sob Modi parece imbuída de pragmatismo e não ter sofrido grandes quebras, a do Brasil de Bolsonaro sofreu uma mudança brusca de agenda. Isso se refletiu em seus papéis. O Brasil rebaixou certos papéis considerados “clássicos” de sua diplomacia (“potência emergente”, “*north-south mediator*”), valorizou outros (“Nação cristã e Ocidental”) e até mesmo criou novos (“Anti-inimigo” e “anti-globalista”). Já a Índia continuou a performar a maioria de seus papéis históricos, porém, dois novos papéis parecem estar ganhando destaque e são justamente aqueles relacionados à uma política externa populista (“*Civilizational power*” e “anti-inimigo”).

Especulamos que o discurso político populista ficou restrito ao ambiente doméstico da Índia, sem ter se refletido consistentemente nos assuntos internacionais. Parece também que a Índia muda de um governo mais ideológico (e não considerado populista pela literatura – o de Singh) para um governo populista, porém mais pragmático em matéria de política externa. No Brasil, por outro lado, vemos a mobilização de temas internacionais ainda na campanha de Bolsonaro e uma perpetuação ao longo do seu mandato dessa atitude de vincular a base eleitoral a feitos no âmbito internacional. A história da diplomacia brasileira que sempre defendeu uma postura pragmática em política externa, agora parece sofrer certa guinada ideológica.

Assim, para além da contribuição teórica que o trabalho pode trazer para o pensamento de *Role Theory* e Relações Internacionais, procuramos também trazer mais evidências empíricas quanto às identidades internacionais típicas dos governos populistas de extrema-direita, o que ainda é uma lacuna na literatura de populismo. Queremos contribuir também no quesito metodológico, com uso da ferramenta de análise de conteúdo e *Text Mining* no subcampo de Análise de Política Externa.

O trabalho foi organizado da seguinte maneira: primeiro, apresentamos brevemente a *Role Theory* e definimos o principal conceito dessa abordagem utilizado na presente pesquisa, o de *National Role Conceptions* (NRC); recuperamos a literatura de populismo e política externa, apontando suas limitações e lacunas; e revisamos as literaturas de política externa do Brasil e depois da Índia. O Capítulo 3 foi dedicado a explicar mais detalhadamente como se deu a construção do material empírico, os métodos utilizados e o procedimento aplicado aos

discursos. Os dois capítulos seguintes trazem o cerne da pesquisa. No Capítulo 4, expomos os achados quanto à similaridade e dessemelhança nos discursos. O Capítulo 5 traz a análise de conteúdo e as *National Role Conceptions* sugeridas para Bolsonaro e Modi. Os resultados quanto às frequências de ocorrência das NRCs nos discursos está presente no Capítulo 6. Por fim, no Capítulo 7, apresentamos nossas conclusões.

2 CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, buscou-se estudar como a política externa de Brasil e Índia tem se modificado com a ascensão de governos considerados populistas de extrema direita. Para esta análise, utilizamos o arcabouço teórico-conceitual da *Role Theory* e, mais especificamente, seu conceito de *National Role Conceptions*. A metodologia empregada consistiu em técnicas de *Text Mining*, em uma análise temática e em uma análise de conteúdo dos discursos dos mais altos líderes em matéria de política externa desses dois países.

Depois da análise de semelhança e dessemelhança intra-país e entre-países, sugeriu-se, então, com base na leitura dos discursos, na literatura de populismo de extrema direita e na literatura específica de política externa de cada país, cinco NRCs para o Brasil e seis NRCs para a Índia. Testou-se, então, a observância dessas *National Role Conceptions* nos discursos.

Sabemos que a mudança em política externa é mediada por fatores estruturais do sistema internacional, do ambiente doméstico e dos líderes individuais. A onda conservadora internacional, a crise político-econômica doméstica recente e o status de destaque obtido pelos líderes populistas de extrema-direita – Bolsonaro e Modi – nas últimas eleições de Brasil e Índia pareciam nos levar a crer que uma mudança na política externa desses dois países viria a ocorrer e de forma abrupta.

Grande parte dessas expectativas não se concretizou, em especial na Índia, como demonstrado nesta pesquisa. Nosso trabalho reforçou a literatura de política externa indiana: a ascensão de Modi no país não representou grandes mudanças em seus papéis internacionais. Já a ascensão de Bolsonaro no Brasil parece ter dado continuidade e fortalecido uma guinada a certa ideologia na política externa brasileira, que já vinha em curso desde o processo de impeachment de Dilma Rousseff e a chegada de Temer ao poder.

Mais especificamente, notamos que a ascensão de Modi em 2014 não provocou uma mudança na similaridade discursiva logo de imediato. Uma quebra nesta similaridade só vai aparecer, e apenas moderadamente em intensidade, no seu segundo mandato. No caso do Brasil, a mudança na política externa com a chegada de Temer ao poder se torna mais proeminente com a ascensão do governo populista de Bolsonaro. Assim, a primeira hipótese do trabalho de que a comparação entre governos de um mesmo país revelaria claramente uma ruptura discursiva na política externa tanto do Brasil como da Índia se confirmou apenas parcialmente (apenas para o Brasil).

Quanto à hipótese secundária de que os governos de Bolsonaro e Modi seriam parecidos do ponto de vista discursivo, já que ambos são considerados populistas de extrema-direita, também não se confirmou em sua totalidade. Pelo contrário, Modi II e Bolsonaro são os dois governos mais distantes do ponto de vista da retórica de política externa. Isso nos levou à conclusão de que dificilmente compartilhariam *National Role Conceptions* semelhantes. De fato, segundo o *role-set* aqui sugerido, Índia e Brasil teriam apenas uma NRC em comum: a da narrativa anti-inimigo. Esta, porém, se apresenta em diferentes intensidades de performance em cada um dos países.

Observamos que a Índia continua a performar os principais *roles* já identificados pela literatura, como o de potência emergente, membro do sul global, *responsible stakeholder e domestic development*. Os dois *roles* que mais remetem a um governo populista, conservador e iliberal – ou seja, o de *Civilizational Power* e o de Anti-inimigo – foram os menos observados ao longo dos discursos. Isso parece mostrar que a política externa indiana é menos permeável à mudança na liderança doméstica e que os reflexos sobre a política externa de uma guinada doméstica à ultradireita ainda estaria em curso no *role-set* do país de forma muito menos brusca que a observada no Brasil.

Por outro lado, com a ascensão de Bolsonaro não observamos mais a performance de certos *roles* “clássicos” da política externa brasileira, como o de potência emergente, ou de país em desenvolvimento, os quais teriam sido substituídos pelos *roles* de Nação cristã e ocidental e de grande país. O papel de democracia liberal é revisitado e toma novos contornos. Surgem dois novos *roles* mais inéditos: o de anti-globalista e o de anti-inimigo.

Outra face da questão ainda é, em partes, especulação. Parece que o discurso político populista ficou restrito ao ambiente doméstico da Índia, sem ter se refletido consistentemente nos seus assuntos internacionais. Nós especulamos que a Índia muda de um governo mais ideológico (e não considerado populista – o de Singh) para um governo populista, porém mais pragmático em matéria de política externa. No Brasil, por outro lado, vemos a mobilização de temas internacionais ainda na campanha de Bolsonaro e uma perpetuação ao longo do seu mandato dessa atitude de vincular a base eleitoral a feitos no âmbito internacional. A história da diplomacia brasileira que sempre defendeu uma postura pragmática em política externa, agora parece sofrer certa guinada ideológica.

O Brasil pode estar passando por um processo de transformação de seus papéis internacionais, no qual os interesses e a identidade brasileira são revistos. Se antes o Brasil se identificava como país ponte entre o norte e o sul global, agora ele se recoloca como pertencente

definitivamente ao mundo ocidental. Isso se observa concretamente na busca do governo Bolsonaro pela inclusão do Brasil na OCDE, que envolveu abrir mão do tratado especial de país em desenvolvimento na OMC. Já a Índia estaria passando por processo de adaptação em seus papéis internacionais, com uma revisão dos instrumentos e estratégias na performance de certos roles clássicos de sua diplomacia.

Este trabalho conseguiu trazer algumas contribuições para as literaturas. Primeiramente, ele contribuiu metodologicamente para os estudos de *Role Theory*, sugerindo uma maneira de se identificar *National Role Conceptions* por meio da Análise Temática dos discursos de política externa dos líderes dos países. Os nossos achados vão ao encontro das conclusões da literatura sobre populismo, que verifica que uma política externa propriamente populista é algo problemático de se afirmar. Cada líder populista faz uso do discurso de formas distintas de modo a mobilizar suas bases de apoio heterogêneas, o que resulta em políticas externa país-específicas, ainda que seus líderes compartilhem algumas semelhanças entre si. Este trabalho explorou também a face da política externa do governo de Jair Bolsonaro, algo que ainda está em desenvolvimento pela academia. Por fim, reforçou a literatura existente ao trazer mais indícios sobre a continuidade em matéria de política externa da Índia com a chegada da ultradireita ao poder em 2014.

Explicar por que no Brasil se observa uma mudança nos seus papéis internacionais de forma muito mais evidente do que na Índia, com a ascensão de um governo populista de extrema-direita é um passo além, que ainda precisa ser tomado. Outra pergunta que fica sem resposta conclusiva é por que uma guinada à direita conservadora na Índia parece significar, em termos de política externa, uma guinada ao pragmatismo e no Brasil parece significar uma guinada para certa ideologia. A resposta para essas questões talvez possa ser encontrada em um estudo mais aprofundado das diferentes ideologias do Brasil e da Índia associadas à ideologia do populismo e de como diferentes constrangimentos institucionais domésticos (como por exemplo, os diferentes sistemas eleitorais) e internacionais (como por exemplo, a guerra comercial entre China e Estados Unidos) impactam na mudança ou continuidade da política externa desses países.

REFERÊNCIAS

ACHARYA, Amitav. The Myth of the “Civilization State”: rising powers and the cultural challenge to world order. **Ethics & International Affairs**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 139-156, 2020. Cambridge University Press (CUP).

AGGESTAM, Lisbeth. **Role Conceptions and the Politics of Identity in Foreign Policy**. 8. ed. Oslo: Uio - Arena Centre For European Studies, 1999. (ARENA Working Paper). Disponível em: https://www.sv.uio.no/arena/english/research/publications/arena-working-papers/1994-2000/1999/wp99_8.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

AGNOLETTI, Ana Cristina. **Discursos Antiglobalistas Durante o Período de Transição para o Governo Bolsonaro (2018/2019)**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Linguísticos, Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2020.

ALDEN, C.; MORPHET, S.; VIEIRA, M.. **The South in World Politics**. [S.L.]: Palgrave Macmillan Uk, 2010. 284 p.

ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro Presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, abr. 2019.

BASRUR, Rajesh. Modi's foreign policy fundamentals: a trajectory unchanged. **International Affairs**, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 7-26, 1 jan. 2017. Oxford University Press (OUP).

BOYATZIS, Richard E.. **Transforming Qualitative Information: thematic analysis and code development**. [S.L.]: Sage Publications, 1998. 202 p.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research In Psychology**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 77-101, jan. 2006. Informa UK Limited.

BREUNING, Marijke. Role theory research in international relations: state of the art and blind spots. In: HARNISCH, Sebastian; FRANK, Cornelia; MAULL, Hanns W (ed.). **Role Theory in International Relations: approaches and analyses**. Londres: Routledge, 2011. p. 16-35. (Routledge advances in international relations and global politics).

BREUNING, Marijke. Role Theory in Politics and International Relations. **The Oxford Handbook Of Behavioral Political Science**, [S.L.], p. 1-23, 14 mar. 2019. Oxford University Press.

CASARÕES, Guilherme. Eleições, política externa e os desafios do novo governo brasileiro. **Pensamiento Propio**, Buenos Aires, v. 49-50, p. 231-274, 2019.

CASARÕES, Guilherme; FLEMES, Daniel. Brazil First, Climate Last: Bolsonaro's foreign policy. **Giga Focus: Latin America**, [s.l.], n. 5, set. 2019. Disponível em: <https://www.giga->

hamburg.de/en/publication/brazil-first-climate-last-bolsonaros-foreign-policy. Acesso em: 16 jul. 2020.

CHAFETZ, Glenn; ABRAMSON, Hillel; GRILLOT, Suzette. Role Theory and Foreign Policy: belarussian and ukrainian compliance with the nuclear nonproliferation regime. **Political Psychology**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 727-757, dez. 1996. JSTOR.

CHAGAS, Viktor; MODESTO, Michelle; MAGALHÃES, Dandara. O Brasil vai virar Venezuela: medo, memes e enquadramentos emocionais no whatsapp pró-bolsonaro. **Esferas**, Brasília, n. 14, p. 1-17, 13 ago. 2019. Universidade Católica de Brasília.

CHAGAS-BASTOS, Fabrício H.; FRANZONI, Marcela. The Dumb Giant: brazilian foreign policy under Jair Bolsonaro. **E-International Relations**, [S.L.], 16 out. 2019. Disponível em: <https://www.e-ir.info/2019/10/16/the-dumb-giant-brazilian-foreign-policy-under-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CHARTIER, Jean-François; MEUNIER, Jean-Guy. Text Mining Methods for Social Representation Analysis in Large Corpora. **Papers On Social Representations**, [S.L.], v. 20, p. 37.1-37.47, 2011.

CHRYSSOGELOS, Angelos. Populism in Foreign Policy. **Oxford Research Encyclopedia of Politics**, p. 1-10, 27 jul. 2017. Oxford: Oxford University Press. Disponível em: http://repository.londonmet.ac.uk/5186/1/Populism-in-Foreign-Policy_OUP_Revised.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

DESTRADE, Sandra; PLAGEMANN, Johannes. Populism and International Relations: (un)predictability, personalisation, and the reinforcement of existing trends in world politics. **Review of International Studies**, [S.L.], v. 45, n. 5, p. 711-730, 18 jun. 2019. Cambridge University Press (CUP).

DORMANDY, Xenia. Is India, or Will it Be, a Responsible International Stakeholder? **The Washington Quarterly**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 117-130, jul. 2007. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1162/wash.2007.30.3.117>.

GOMAA, Wael H.; FAHMY, Aly A.. A Survey of Text Similarity Approaches. **International Journal of Computer Applications**, [S.L.], v. 68, n. 13, p. 13-18, 18 abr. 2013. Foundation of Computer Science.

GROSSMAN, Michael. Role Theory and Foreign Policy Change: the transformation of russian foreign policy in the 1990s. **International Politics**, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 334-351, 23 ago. 2005. Springer Science and Business Media LLC.

GUIMARÃES, Feliciano de Sá; SILVA, Irma Dutra de Oliveira Gomes e. Far-Right Populism and Foreign Policy Identity: Jair Bolsonaro's ultra-conservatism and the new politics of alignment. 2021. A ser publicado.

GUPTA, Surupa; MULLEN, Rani D.; BASRUR, Rajesh; HALL, Ian; BLAREL, Nicolas; PARDESI, Manjeet S.; GANGULY, Sumit. Indian Foreign Policy under Modi: a new brand or

just repackaging?. **International Studies Perspectives**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 1-45, 8 ago. 2018. Oxford University Press (OUP).

HALL, Ian. Is a 'Modi doctrine' emerging in Indian foreign policy? **Australian Journal of International Affairs**, [S.L.], v. 69, n. 3, p. 247-252, 2 fev. 2015. Informa UK Limited.

HALL, Ian. Narendra Modi and India's normative power. **International Affairs**, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 113-131, 1 jan. 2017. Oxford University Press (OUP).

HANSEL, Mischa; MÖLLER, Miriam. Indian Foreign Policy and International Humanitarian Norms: a role-theoretical analysis. **Asian Politics & Policy**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 79-104, jan. 2015. Wiley.

HARDY, Cynthia; HARLEY, Bill; PHILLIPS, Nelson. Discourse analysis and content analysis: two solitudes?. **Qualitative Methods**, Cambridge, p. 19-22, 2004. Weatherhead Center for International Affairs - Harvard University. Disponível em: https://wcfia.harvard.edu/files/wcfia/files/870_symposium.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

HARNISCH, Sebastian. Role theory: operationalization of key concepts. In: HARNISCH, Sebastian; FRANK, Cornelia; MAULL, Hanns W (ed.). **Role theory in International Relations: approaches and analyses**. Londres: Routledge, 2011. p. 7-15. (Routledge advances in international relations and global politics).

HERRERA, Yoshiko M.; BRAUMOELLER, Bear F.. Symposium: discourse and content analysis. **Qualitative Methods**, Cambridge, p. 15-19, 2004. Weatherhead Center for International Affairs - Harvard University. Disponível em: https://wcfia.harvard.edu/files/wcfia/files/870_symposium.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

HOLSTI, Kalevi. J. National Role Conceptions in the study of foreign policy. **International Studies Quarterly**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 233-309, set. 1970. Oxford University Press (OUP).

HUNTER, Wendy; POWER, Timothy J.. Bolsonaro and Brazil's Illiberal Backlash. **Journal of Democracy**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 68-82, 2019. Project Muse.

KROTZ, Ulrich. **National Role Conceptions and foreign policies: France and Germany compared**. 02.4 Pittsburgh: University of, 2002. 45 p. (Red. CES Germany & Europe Working Paper).

MILLER, Manjari Chatterjee. The Role of Beliefs in Identifying Rising Powers. **The Chinese Journal Of International Politics**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 211-238, 25 abr. 2016. Oxford University Press (OUP).

MILLER, Manjari Chatterjee; ESTRADA, Kate Sullivan de. Pragmatism in Indian foreign policy: how ideas constrain modi. **International Affairs**, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 27-49, 1 jan. 2017. Oxford University Press (OUP).

NARLIKAR, Amrita. India's role in global governance: a modification?. **International Affairs**, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 93-111, 1 jan. 2017. Oxford University Press (OUP).

PABST, Adrian. China, Russia and the return of the civilisational state. **New Statesman**. [S.L.]. 8 maio 2019. Disponível em: <https://www.newstatesman.com/2019/05/china-russia-and-return-civilisational-state>. Acesso em: 13 set. 2020.

PLAGEMANN, Johannes; DESTRADE, Sandra. Populism and foreign policy: the case of India. **Foreign Policy Analysis**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 283-301, 3 dez. 2018. Oxford University Press (OUP).

SARAIVA, Miriam Gomes; SILVA, Álvaro Vicente Costa. Ideologia e pragmatismo na política externa de Jair Bolsonaro. **Relações Internacionais**, [S.L.], n. 64, p. 117-137, dez. 2019. Instituto Português de Relações Internacionais, Universidade Nova de Lisboa.

SARBIN, Theodore R.; ALLEN, Vernon L.. Role Theory. In: LINDZEY, Gardner; ARONSON, Elliot (ed.). **Handbook of Social Psychology**. 2. ed. Reading: Addison-Wesley Publishing Company, 1968. p. 488-567.

SITIKHU, Pinky; PAHI, Kritish; THAPA, Pujan; SHAKYA, Subarna. A Comparison of Semantic Similarity Methods for Maximum Human Interpretability. Ithaca, p. 1-4, 2019. Cornell University. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1910.09129v2>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SPEKTOR, Matias. Diplomacia da ruptura. In: ABRANCHES, Sérgio *et al.* **Democracia em risco?**: 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 324-338.

STENGEL, Frank A.; MACDONALD, David B.; NABERS, Dirk (ed.). **Populism and world politics**: exploring inter- and transnational dimensions. Cham: Palgrave Macmillan, 2019. 381 p. (Global Political Sociology).

STUENKEL, Oliver. Estratégia de política externa de Bolsonaro representa graves riscos para o país: alinhamento com Trump enfraqueceria posição do Brasil no mundo. **El País**. 10 set. 2018a. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/10/opinion/1536578069_430072.html. Acesso em: 19 ago. 2020.

STUENKEL, Oliver. **O mundo pós-ocidental**: potências emergentes e a nova ordem global. Rio de Janeiro: Zahar, 2018b. 306 p.

THIES, Cameron G.; **Role theory and foreign policy**. [s.l.], 2009. 44 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228985348_Role_Theory_and_Foreign_Policy. Acesso em: 16 jul. 2019.

THIES, Cameron G.. Role Theory and Foreign Policy Analysis in Latin America. **Foreign Policy Analysis**, [S.L.], p. 1-20, out. 2014. Oxford University Press (OUP).

THIES, Cameron G.; NIEMAN, Mark David. **Rising powers and foreign policy revisionism**: understanding brics identity and behavior through time. Ann Arbor: University Of Michigan Press, 2017. 224 p.

VERBEEK, Bertjan; ZASLOVE, Andrej. Populism and foreign policy. In: KALTWASSER, Cristóbal Rovira; TAGGART, Paul; ESPEJO, Paulina Ochoa; OSTIGUY, Pierre (ed.). **The Oxford Handbook of Populism**. Oxford: Oxford University Press, 2017. Cap. 20.

WALKER, Stephen G. National role conceptions and systemic outcomes. In: FALKOWSKI, Lawrence S. (ed.). **Psychological models in international politics**. Boulder: Westview Press, 1979. p. 169-210.

WEBER, Robert Philip. **Basic Content Analysis**. 2. ed. Newbury Park: Sage, 1990. 99 p. (Quantitative Applications in the Social Sciences).

WEHNER, Leslie E.; THIES, Cameron G. The nexus of populism and foreign policy: the case of Latin America. **International Relations**, [S.L.], p. 1-21, 24 jul. 2020. SAGE Publications.

WOJCZEWSKI, Thorsten. Populism, hindu nationalism, and foreign policy in India: the politics of representing the people. **International Studies Review**, [S.L.], p. 1-27, 29 jan. 2019. Oxford University Press (OUP).